

“ausente” ou “negligente” que carregue em si os preconceitos passados, históricos, que servem unicamente para privar o acesso ao conhecimento das coisas por si, e em última análise, a vida em sociedade.

#### O QUE É VIVER EM SOCIEDADE?

Como Freud (1930) refere, “todo o homem tem de descobrir por si mesmo de que modo específico ele pode ser salvo”. Por outras palavras, vale tudo menos tirar os olhos, entendendo metaforicamente os olhos como o espelho da alma, vale tudo menos tirar a capacidade de ver, de abrir novos vértices de observação das coisas, de estabelecer relações, correlações entre um pensamento e outro pensamento, um sentimento com outro sentimento, um pensamento com um sentimento, e por aí fora... Esta capacidade de ver, que é diferente de olhar, é a ferramenta para a construção da própria felicidade e para não a confundires com a dos outros.

Se no fim de lerem este artigo ficaram confusos, não perceberam, ficaram assaltados por dúvidas ou com inúmeras questões que gostariam de “ver” respondidas, é um bom sinal. É porque estão prontos para conversar sobre o preconceito. Conversar como quem diz, escutar, dizer e compreender. Colocando de lado os bodes expiatórios carregados de projeções negativas, passivas inconscientes e/ou ativas conscientes, que têm um único propósito manifesto, alimentar a própria ignorância, ignorando a quem se ignora.



Folheto gentilmente elaborado pela  
equipa do Rendimento Social de Inserção

PRÓXIMO TEMA:  
*DIZER “NÃO” – A DIFICULDADE DOS PAIS*



243 660 097 / 934 010 534



cafapcoruche@caritascoruche.pt



Largo de Valadares, 1 - 2100-112 Coruche



Sílvia Caraça (Assistente Social/Coordenadora)  
Gonçalo Coelho Arromba (Psicólogo Clínico)  
Ana Miriam Barradas (Psicóloga Clínica)



INOVA CÁRITAS CORUCHE

WWW.CARITASCORUCHE.PT

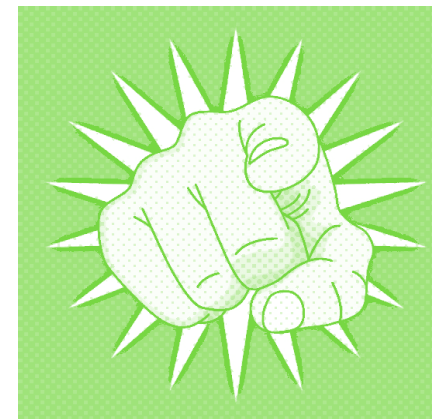
APOIO NA REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO



# cafap

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E  
ACONSELHAMENTO PARENTAL

## (IN)DIFERENÇAS CULTURAIS: SOBRE O PRECONCEITO



84 COLEÇÃO  
SOCIEDADE

JANEIRO-FEVEREIRO 2017

É impossível falarmos de cultura em si, das (in) diferenças entre culturas e do fenómeno latente do preconceito, sem questionar: quem sou eu? O que é a liberdade? O que é viver em sociedade?

É-nos difícil levar a fundo estas questões numa proposta de artigo que se quer breve. No entanto, mais do que responder a questões, importa questionarmos, tendo como premissa que ter a mente saturada com a posse das verdades é distinto de um estado mental de amor pelas verdades: a tua verdade, a verdade do outro e a verdade encontrada [a dois]. Essa tomada de consciência de si na relação com os outros deve servir de suporte para transmitir às gerações futuras, aos nossos filhos.

## QUEM SOU EU?

### SERÁ QUE NÃO TE DEIXAS INFLUENCIAR PELOS OUTROS?

No princípio, para haver um Eu terá de haver um outro “presente”. Não falamos de um outro qualquer, mas sim de um outro “presente”, no aqui e no agora. Só com a presença desse outro poderão ser lançadas as pedras basilares para construção de um Eu diferenciado do outro. E tu, serás igual aos outros? Muitas coisas distinguem os humanos entre si: o sexo, a cor da pele, a aparência, a língua, a “riqueza” ou falta dela, mas sobretudo o carácter. Alguns podem ser tão diferentes de ti que podem assustar ou intimidar, criando um potencial para o desconhecimento e o distanciamento. De forma a minimizar esse distanciamento, poderemos sempre desconfiar das opiniões já feitas e que impedem que se construa uma relação saudável. Por exemplo, dizemos conhecer os ciganos através dos “ditos” de preconceitos seculares, mediante os quais a nossa aparente ingenuidade e

ignorância copiosamente continua a reproduzir sem se questionar. Nos dicionários que se encontram em nossas casas é comum encontrar definições que continuam a perpetuar e a cristalizar a ideia, o (pre)conceito do cigano como alguém que leva a vida errante, um ladrão. Mitos, expressões, ditados populares perpetuam essa mesma ideia de preconceito: “*um olho no burro, outro no cigano*”, a lenda ameaça de que o cigano rouba crianças. Estas construções impedem de conhecer o outro enquanto pessoa com história, com uma narrativa pessoal. E assim nasce o preconceito. Um conceito prévio, uma opinião antecipatória formada sobre algo ou alguém, partindo do desconhecimento ou do conhecimento superficial. O preconceito surge do desconhecimento e da ignorância tanto no que se refere a si próprio, como no que toca ao “outro”.



## PODES ESCOLHER QUEM ÉS?

### E O QUE É QUE A LIBERDADE TEM A VER COM ISSO?

Apesar de não escolhermos nem o momento nem o lugar onde nascemos, nem ser rapaz ou rapariga, nem ser branco, negro, cigano ou outra etnia qualquer, nem o teu nome, e muitas das vezes as coisas não dependerem de ti, isso não impede de pensar de forma única, com o teu toque pessoal. Pois para ser livre é preciso saber escolher, reconhecer o que depende ou não da tua vontade, sabendo escutar tanto a tua vontade como os teus sentimentos e a tua razão. A liberdade, mais do que um direito, é algo que é ou não sentido. Cada qual é responsável pela sua liberdade e pela liberdade dos outros, nada é adquirido, mas sim construído. E para que uma construção tenha uma base que sustente valores como a liberdade, igualdade e fraternidade, deverá ter um outro “presente” que o ajude a escolher, a escutar a vontade, os sentimentos e a razão, e não um outro